



Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2007

CARÍSSIMO JORNALISTA HÉLIO FERNANDES,

Como admirador do brilhante, competente, corajoso e bravo jornalista, fiquei muito preocupado com a matéria que saiu no Ur-gente? (do qual sou leitor assíduo) de sexta-feira, dia 21 de setembro, sobre a morte do querido amigo Fernando C. Sá e Benevides e sobre a Aepet.

A razão é que o prezado jornalista foi induzido a erros por informação de um companheiro nosso que, apesar de ser excelente pessoa, saiu da Aepet magoado com o nosso presidente (82 anos de nacionalismo puro, baluarte na defesa do Brasil e da Petrobrás).

Esse bravo companheiro, que salvo engano, forneceu as informações para o prezado jornalista, não costuma ter o devido cuidado com as informações que emite e, às vezes, comete erros grosseiros. A razão principal da nossa preocupação é que uma informação errada pode por em risco a credibilidade de sua coluna, o que seria perda irreparável.

Vejamos alguns dos erros:

1) " *Engenheiro, esteve sempre na trincheira em defesa da Petrobrás, não esmorecia ...*"

A realidade: Benevides é Bacharelado em Ciências Sociais pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil;

2) " *Benevides sofreu muito vendo a AEPET se afastar de seu belo e bravo objetivo...*"

A realidade: Benevides trabalhou na Aepet até dias antes de se internar em um hospital e, lamentavelmente, veio a falecer. Era nosso precioso consultor em filosofia política, sociologia, visão estratégica. Além disto, revisava nossos textos para aprimorar as nossas matérias, técnica e politicamente. Era cronista dos nossos programas de rádio e televisão, onde detinha um sem número de admiradores;

3) " *A maioria, isso é uma constante, aderiu a vantagens, benefícios, privilégios*".

Caríssimo Hélio, essa é uma inverdade gritante. A realidade: A AEPET, além de não se afastar dos seus objetivos, não aderiu a vantagens, benefícios e privilégios. Muito pelo contrário, tivemos recentemente a punição de três dirigentes da entidade pelo pecado de defender a Petrobras! Nossos dirigentes são protelados nas promoções e nos cargos de gerência em todo o Brasil; Temos em nossa diretoria dois assessores dos dois melhores diretores da Petrobrás que são Guilherme Estrela e Ildo Sauer, que por defenderem interesses da empresa têm



sido o alvo primeiro de toda as tentativas de substituição de diretores. Além disto, esses dois assessores, nossos dirigentes, quando se candidataram aos cargos da Aepet já eram assessores de diretor.

Passaram a correr risco em seus cargos e muito tem ajudado nas nossas ações em defesa do Brasil e da Petrobrás.

Por último meu caro Hélio, gostaria de tranquilizá-lo sobre a Aepet se manter na luta em defesa da Petrobrás e do Brasil mostrando algumas de nossas ações recentes:

a) Preparamos a ADI patrocinada pelo Governador do Requião que restaurava o monopólio Estatal do Petróleo mudando o incrível artigo 26 da Lei 9478/97, aprovada sob o rolo compressor de FHC, que estabelece a entrega do nosso petróleo a quem produzir. Você acompanhou muito bem esse processo. Depois de dois votos magistras de Ayres de Brito e Marco Aurélio Mello, o Sistema Financeiro, através de Lula e Jobim, reverteram os demais votos, proferidos de maneira indefensável pelos demais ministros. Temos a fita dessa votação.

Aliás, Jobim, como relator da revisão Constitucional de 1993/94 tentou emplacar um artigo que reduzia mar territorial brasileiro de 200 para apenas 6 milhas.

b) Preparamos duas ações contra o oitavo leilão de áreas petrolíferas que restringia em até 80% a participação da Petrobrás na compra de áreas, que ela investiu correndo todos os riscos geológicos, e seria impedida de comprar. Como os blocos significativos estão localizados em águas profundas, não teríamos concorrentes brasileiros com condições de explorar essas áreas. Seria a desnacionalização total dos próximos blocos licitados. A nossa ação obteve liminar e causou a suspensão do 8º leilão. A presidenta do STF cassou a liminar, mas interpusemos agravo de instrumento e o processo está com o Digníssimo Procurador Geral da República;

c) Recentemente, impedimos que a Petrobrás perdesse cerca de US\$ 2 bilhões através de uma ação esdrúxula impetrada pela Porto Seguro Imóveis contra a empresa. Por incrível que pareça a companhia já havia perdido no STJ por 3 a 2, com o voto decisivo do Ministro Carlos Alberto Direito. Nosso competente advogado, Sergio Tostes, descobriu que o filho do Ministro estagiava no escritório da Porto Seguro. Conseguimos reverter a derrota;

d) Hoje, estamos trabalhando para impedir que o governo use os recursos da Petrobrás para comprar a aprovação da CPMF. Em resumo: o governo mandou para a câmara um projeto de Lei do Gás. O projeto, substituiu um outro do Senador Tourinho, aprovado no Senado sem ir a plenário. O projeto Tourinho confiscava os dutos da Petrobrás e os entregava à ANP para entregar esses dutos às empresas estrangeiras (as agências reguladoras foram criadas para defender os interesses do capital transnacional). Através de um trabalho junto aos deputados chegamos a conseguir eliminar os perigos para a Petrobrás. Eis que, para aprovar a CPMF, a Casa Civil (Dilma Roussef) através de Ricardo Zaratini, seu coordenador político no



Congresso, impôs à Comissão Especial uma emenda que obriga a Petrobrás a criar um intermediário entre a sua produção de gás e as suas instalações (Refinarias, Termelétricas e outras). Quem serão os beneficiários? 50% irão para a Comgás em SP (Shell e British Gás). Um boa parte irá para a OAS, que tem 7 distribuidoras no Norte. Esta emenda gerará um prejuízo de cerca de US\$ 1 bilhão por ano para a Petrobrás, "ad eternum". Conseguimos levantar 72 assinaturas para que o projeto seja, pelo menos, discutido em plenário, O diretor Ildo Sauer, o único a nos ajudar, acaba de ser derrubado pela Ministra Dilma. Um dos motivos foi essa sua defesa da Petrobrás. Dilma, pelo Governo, que tem 12 dos 15 membros da Comissão Especial, que trata do assunto, está fazendo uma pressão absurda para que os deputados retirem suas assinaturas do requerimento para que o assunto possa ir ao plenário e ser debatido corretamente.

Estas são, caríssimo Hélio, algumas das nossas prioridades em defesa da Petrobrás e das riquezas nacionais. Não nos conformaremos jamais que nosso país, o mais rico e viável do planeta seja administrado de forma tão anti-nacional e anti-estratégica como vem sendo nos últimos 2 governos. Nosso companheiro F. Fortes está magoado com alguns diretores da Aepet. Acho que não podemos levar as questões para o lado pessoal. Os nossos inimigos são outros, muito mais poderosos. Não podemos nos dar ao luxo de nos dividirmos. Já somos tão poucos.

Um grande abraço de um dos seus admiradores, que se coloca à sua disposição para os esclarecimentos que você julgar necessários.

Fernando Leite Siqueira  
Diretor de Comunicações da AEPET